

ALTERNATIVA DE **CONFIANÇA**



JORNAL DE CAMPANHA "LEGISLATIVAS 2015" | DIRETORA: EDITE ESTRELA | WWW.COSTA2015.PT

Nº **1**

JUL 2015



"UM GOVERNO A PENSAR NAS PESSOAS"

ANTÓNIO COSTA

NO PRÓXIMO NÚMERO:

ENTREVISTA A
FERNANDA TADEU

ANÁLISE AOS NÚMEROS

O ESTADO A QUE ISTO CHEGOU

O PAÍS DE PASSOS, 4 ANOS DEPOIS.

PÁG. 2



CABEÇAS DE LISTA PS

CONHEÇA-OS

PÁG. 6

ACÇÃO SOCIALISTA
DIGITAL DIÁRIO

DIAS ÚTEIS
ÀS **17h**



← SUBSCREVA AQUI

TODOS OS DIAS ÚTEIS
CONTEÚDOS EXCLUSIVOS





713.000

DESEMPREGADOS OFICIAIS

A política de austeridade imposta pelo Governo nestes quatro anos acelerou a destruição de emprego e a degradação da sua qualidade e levou à maior vaga de emigração desde os anos 60.

Mais de 700 mil portugueses estão oficialmente inscritos nos centros de emprego. Só que este número não inclui os que frequentam estágios de formação ou estágios profissionais, de duvidosa utilidade e de curta duração. **O número real ultrapassa um milhão.**

O governo PSD/CDS, ao longo destes últimos quatro anos, insensível à vida concreta das pessoas (na cabeça de Passos e companhia, os portugueses são apenas números), ao decidir "ir além da Troika", provocou a maior onda de falências

e despedimentos coletivos registados desde sempre. E colocou o País numa situação insustentável.

Neste momento, mais de **250 mil portugueses desempregados deixaram de acreditar ser possível encontrar trabalho**. E cerca de **312 mil estão há mais de dois anos sem conseguir encontrar emprego**. Por outro lado, **os desencorajados e subempregados rondam os 545,6 mil** e enquadram-se naquilo a que o FMI chama de "fraqueza do mercado de trabalho". A emigração, centenas de milhares de

portugueses empurrados para longe das suas famílias, disfarça as estatísticas. Mas não disfarça a realidade: **em quatro anos foram destruídos mais de 320 mil postos de trabalho**. Um número nunca antes visto em Portugal.

Desde que o governo PSD/CDS assumiu o poder em 2011, **o número de emigrantes, permanentes ou temporários, aumentou todos os anos, atingindo quase meio milhão**. Portugal regrediu nesta área para números dos anos 60, só que, agora, a maioria desses emigrantes são Portugueses com formação superior cuja educação custou milhões a todos nós. Acresce que cerca de **80 mil dos chamados desempregados ocultos** existentes no Portugal de hoje **são jovens licenciados**.

Ao contrário do que é propagandeado

por São Bento, foi o atual primeiro-ministro (acolitado por Paulo Portas) que, do alto da sua clarividência, decidiu que "precisamos empobrecer". A tragédia é que as medidas adotadas resultaram no empobrecimento da maioria e num maior enriquecimento de uma minoria privilegiada.

Talvez o primeiro-ministro não saiba, mas nunca o empobrecimento fez um país desenvolver uma economia sustentável. O empobrecimento não dá finanças públicas sãs a um país.

Os resultados da política deste governo estão à vista. Os números mostram a realidade. **Estes números são pessoas, são vidas, são famílias.**

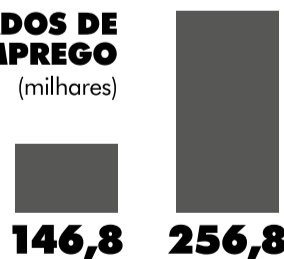
Quem agiu com tanta desumanidade, com tanto radicalismo, como fez Passos Coelho, não merece confiança.

DESEMPREGO

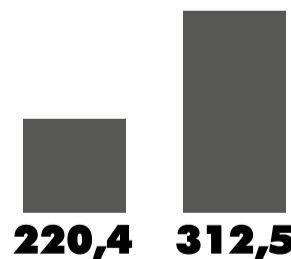
713 mil desempregados "oficiais". Mais 250 mil disponíveis para trabalhar mas desencorajados. 300 mil estão há mais de 2 anos sem encontrar trabalho.

São já mais de **150 mil famílias em incumprimento** no crédito à habitação.

DESENCORAJADOS DE PROCURAR EMPREGO
(milhares)



DESEMPREGADOS HÁ MAIS DE DOIS ANOS
(milhares)



SÃO ESTES OS NÚMEROS
QUE O ATUAL GOVERNO NOS VAI DEIXAR



EMPREGO

CAUSA DAS CAUSAS

O Programa Eleitoral do PS tem uma especial preocupação com o apoio à criação de emprego e o combate aos empregos precários. Esta é a “causa das causas” neste momento para Portugal e para os Portugueses.

Os partidos da coligação entenderam que o nosso problema com a competitividade da economia se resolvia com base numa estratégia de empobrecimento. O PS propõe um caminho alternativo, já que entende que o nosso problema de competitividade se resolve pela qualificação

dos portugueses. A estratégia de empobrecimento não é socialmente sustentável, não é economicamente produtiva e não conduzirá o País à recuperação. A questão não é ideológica, é sim económica. Tendo em vista a limitação dos nossos recursos financeiros temos de desenvolver

uma política de equilíbrio entre os recursos financeiros que se encontram alocados ao serviço da dívida, os que estão destinados ao cumprimento das obrigações constitucionais, como as pensões, e os que são essenciais para investir em áreas imprescindíveis ao nosso futuro coletivo.

Em síntese, apoiando as empresas e seguindo um caminho que conduza à sua recuperação, será criado mais emprego e aumentará, assim, a capacidade financeira dos portugueses, condição essencial para a economia estabilizar e funcionar em bases sólidas.

CONTRA O DESEMPREGO

CONHEÇA AS NOSSAS MEDIDAS

FAZER CRESCER A ECONOMIA DO PAÍS, PARA AUMENTAR O EMPREGO DOS PORTUGUESES!

- Eliminar a sobretaxa de IRS, em 2016 e 2017, para estimular o consumo e a atividade económica, permitindo melhorar e criar novos postos de trabalho.

COMBATER A PRECARIEDADE LABORAL

- Evitar os estágios que não têm possibilidade de integração no mercado de trabalho.
- Desincentivar os contratos a prazo, agravando a contribuição para a Segurança Social das empresas que abusem deste tipo de contratos.
- Apostar em novas e melhores condições para as autoridades inspetivas de trabalho para combater os falsos recibos verdes.
- Reduzir as contribuições das empresas para a Segurança Social que incidam sobre contratos permanentes.

REPOR OS CORTES SALARIAIS DA FUNÇÃO PÚBLICA

- Aumentar o rendimento disponível dos funcionários públicos, acabando com os cortes salariais.

DEVOLVER A DIGNIDADE AOS NOSSOS IDOSOS E AOS MAIS CARENCIADOS

- Criar um complemento salarial anual para os trabalhadores que não conseguem obter um rendimento anual superior ao limiar de pobreza.
- Elevar os rendimentos das pessoas em situação de pobreza, aumentando o valor do complemento solidário para idosos, o rendimento social de inserção, o abono de família e o abono pré-natal.

COMBATER O DESEMPREGO JOVEM

- Criar o programa “Contrato-Geração” para incentivar a contratação de jovens desempregados ou que procuram o primeiro emprego.
- Aprovar um programa para as empresas que contratem simultaneamente jovens desempregados ou que estão à procura do primeiro emprego.
- Apoiar os jovens licenciados através de um programa de reforço das suas competências nas tecnologias de informação e comunicação.

APOSTAR FORTE NOS SECTORES QUE CRIAM EMPREGO

- Reduzir o IVA na restauração de 23% para 13%, possibilitando a criação de novos empregos diretos e indiretos.
- Desenvolver um ambicioso programa de reabilitação urbana com fundos comunitários.
- Recuperar o património histórico através de um programa que mobilize os fundos comunitários para a área.

PROGRAMA ELEITORAL

UM PROCESSO RIGOROSO E PLANEADO

Entre novembro de 2014, com a Agenda para a Década, e abril de 2015, com o Cenário Macroeconómico, o PS desenvolveu um intenso trabalho de estudo que resultou, após debate, no Programa Eleitoral, apresentado publicamente em junho passado.





ANTÓNIO COSTA RESPONDE ÀS PESSOAS

António Costa garante que a primeira prioridade do Governo que irá chefiar será a estabilização da economia, através de uma política de rendimentos que devolva a confiança às pessoas.

O secretário-geral do PS afirma que a sua primeira prioridade enquanto primeiro-ministro será a estabilização da economia, através de uma política de rendimentos que devolva a confiança às pessoas.

“Temos de combater o desemprego jovem e apoiar as empresas exportadoras. Vamos também fazer regressar ao valor anterior o IVA da restauração

– área de enorme importância em termos de emprego – e relançar o sector da construção civil, atividade capital em termos económicos, desde há largos anos, para o futuro do País”, diz.

“Com o PS no Governo as pensões serão repostas, tal como decidiu o Tribunal Constitucional. Não haverá mais adiamentos nesse capítulo. O nosso compromisso é de que as pensões formadas

têm de ser cumpridas e respeitadas. O princípio da confiança, acentuado pelo TC, é absolutamente essencial e para cumprir integralmente. E não o é apenas para os atuais reformados e pensionistas: é-o também para os que hoje estão no ativo e contribuem para uma pensão futura. O PS no Governo, posso garanti-lo, não fará qualquer corte nas pensões, seja ele de 600 ou de um milhão”, acrescenta.

Apesar de reconhecer que Portugal tem recursos limitados, lembra que “dispomos de fundos comunitários que podem e devem ser usados de forma inteligente”. Precisamos de um choque de rendimento para relançar

a economia do País. Como se sabe, considero um erro pensar ser possível, tanto em Portugal como na Europa, relançar a economia sem haver um aumento significativo do investimento público”.

Para o PS, não é “mais suportável o grau de desumanização e de indiferença em relação à tragédia do quotidiano das pessoas atingidas pelas políticas deste governo. A desumanização da política não faz reformas, nem resolve problemas, mas multiplica-os”.

De acordo com António Costa, o atual “Governo foi um multiplicador de problemas – o PS quer e vai repor a dignidade na vida dos portugueses”.



@pedrocadavez

QUAIS SERÃO AS PRIMEIRAS MEDIDAS A TOMAR NO QUE AOS DIREITOS FUNDAMENTAIS DIZ RESPEITO?

O PS foi um partido central para que na última década se dessem passos cruciais na proteção e promoção dos direitos fundamentais. Fê-lo sempre de forma participada, enriquecendo o debate, esclarecendo, construindo soluções que convocaram a sociedade portuguesa para estas mudanças.

O PS defende agora que se prossiga este caminho, pondo um fim à discriminação no acesso à adoção e no apadrinhamento civil por casais do mesmo sexo, permitindo o reconhecimento das famílias já existentes e consagrando o direito fundamental à constituição de família a todas as pessoas e assegurando o superior interesse da criança. O PS propõe também a eliminação das restrições de acesso às técnicas de procriação medicamente assistida por casais do mesmo sexo e por mulheres solteiras. O PS reverte, igualmente, as alterações que, à última hora, a direita fez à lei da Interrupção Voluntária da Gravidez, que consideramos um recuo face à lei aprovada em 2007, na sequência de um referendo em que a maioria dos portugueses aprovou a IVG a pedido da mulher.



@l1tuga

O PS NÃO DEVERIA REPOR DE IMEDIATO OS CORTES SALARIAIS E AS PENSÕES POR INTEIRO, ISTO PENSANDO NAS FISCALIZAÇÕES QUE PEDIU AO OE?

O PS preparou o programa eleitoral que apresenta a estas eleições com toda a credibilidade. Foi por isso que depois de definir uma estratégia de médio prazo – A Agenda para a Década – decidi solicitar a um grupo de economistas que elaborasse um cenário macroeconómico que nos mostrasse, com rigor, que compromissos poderíamos assumir no Programa Eleitoral. É em resultado desse trabalho sério e rigoroso que assumimos o compromisso de iniciar a correção do empobrecimento das famílias imposto pelo governo de direita, com a extinção da sobretaxa sobre o IRS entre 2016 e 2017, beneficiando trabalhadores e pensionistas, e acabando, até 2017, com os cortes extraordinários de salários na função pública. Este é o compromisso que o PS assume. E, por ter testado e avaliado estas soluções, o PS pode demonstrar que com outras políticas e virando a página da austeridade, é possível obter melhores resultados económicos e melhores resultados quer do ponto de vista orçamental, quer ao nível da trajetória da dívida.



A nossa convicção na maioria absoluta provém do facto evidente de o atual Governo, entre o fracasso dos seus resultados e a brutalidade social das medidas que adotou, ter alterado profundamente as fronteiras tradicionais da vida política portuguesa e hoje encontramos um enorme espaço de convergência na oposição a este governo. Aquilo que nos é pedido é que consigamos transformar essa convergência do “não” numa convergência do “sim”.

O Presidente da República exige uma maioria para empossar um novo governo. Pois bem, para que Cavaco Silva acabe o seu mandato com dignidade é necessário que os Portugueses cumpram essa sua vontade e dêem uma maioria absoluta ao Partido Socialista. O PS vai lutar por isso até ao último dia de campanha eleitoral. Não é o PS que precisa da maioria absoluta, é o País.



O País não precisa de um novo bloco central. As coisas hoje são claras e a opção é: ou nós ou eles. Como já afirmei anteriormente, o PS não se coligará com nenhum dos partidos do atual governo responsáveis pelo estado de empobrecimento dos Portugueses.



Não temos licenciados a mais, mas sim emprego a menos. O investimento na educação é a condição para termos emprego decente e remuneração justa.



@estrelaserrano

COMO VAI RESPONDER AO ARGUMENTO QUE SE ADIVINHA COMO O PRINCIPAL DA CAMPANHA DA DIREITA: “O PS CONDUZIU O PAÍS À BEIRA DA BANCARROTA E CHAMOU A TROICA E NÓS ARRUMAMOS A CASA”?

Quem recomendou a vinda da troica, e se vangloriou do programa da troica, foi a Direita, para melhor aplicar a sua agenda política de ataque ao Estado Social. A Direita portuguesa é que impediu uma solução “à espanhola” (ajuda europeia sem Memorando). Estamos em 2015 e chegou o momento de os portugueses avaliarem o Governo e conhecerem a alternativa de futuro que PS e eu protagonizamos. Compreende-se que Passos Coelho e Paulo Portas queiram evitar essa avaliação, mas não o podemos permitir. Este foi o governo do sobressalto, da insensibilidade social, da incompetência. E foi um governo que prometeu uma coisa e fez outra. Cortaram pensões e salários, aumentaram brutalmente os impostos, depois de terem garantido em campanha eleitoral que nada disso seria necessário. E mesmo assim, apesar de todos estes sacrifícios, falharam em todos os seus objetivos: falharam no défice, falharam na dívida, falharam no crescimento económico, falharam no emprego.

A meta para o crescimento do produto em 2014 era de 2,5%, mas ficou nos 0,9%. A meta para o défice em 2014 era de 2,3%, mas ficou nos 4,8%. A meta para o desemprego em 2014 era de 12%, mas ficou nos 13,5% e com o saldo de 320 mil postos de trabalho destruídos. Esta realidade não mostra uma casa arrumada, o que nos mostra é uma política que não resultou.



@sirluso

O QUE PENSA FAZER PARA MELHORAR O ESTADO DO ENSINO, SABENDO QUE O ELO MAIS FRACO TEM SIDO A CLASSE DOCENTE?

A política de educação do PS assumirá como principal prioridade a mobilização da sociedade portuguesa para um combate sem tréguas ao insucesso escolar. O insucesso escolar é hoje um dos principais entraves à qualidade do ensino e da aprendizagem, ao cumprimento da escolaridade obrigatória por todas as crianças e jovens, à melhoria das qualificações. Esse combate deve envolver toda a sociedade, mas os últimos anos, é preciso reconhecê-lo, foram difíceis para a escola. Eu sou casado com uma ex-educadora e por isso compreendo bem os efeitos da instabilidade destes últimos anos. E não é possível, de facto, melhorar a qualidade da aprendizagem, mobilizar as crianças, mobilizar as famílias, mobilizar os educadores sem que exista essa paz e essa tranquilidade nas escolas e isso é absolutamente fundamental. É por isso que precisamos de garantir, simultaneamente, as políticas que nos façam superar os nossos défices de qualificações e o nosso atraso educativo e assegurar que essas políticas estabilizem duradouramente ao longo da próxima década. Precisamos de estabilidade nos objetivos das políticas educativas e de estabilidade na vida das escolas, para nos podermos concentrar naquilo que é absolutamente essencial: a qualidade do ensino e da aprendizagem.



COMPETÊNCIA

RENOVAÇÃO E DIVERSIDADE

Enquanto o PS renova, rejuvenesce e se abre à sociedade, a coligação de direita está esgotada na continuidade de ministros e secretários de Estado como cabeças de lista.

CABEÇAS DE LISTA PELOS 22 CÍRCULOS ELEITORAIS

Círculo Eleitoral	Cabeça de Lista	Bio
VIANA DO CASTELO	TIAGO BRANDÃO RODRIGUES	Doutorado pela Universidade de Coimbra Investigador na área da oncologia na Universidade de Cambridge Ex-adido Olímpico aos Jogos de Londres 2012
BRAGA	MANUEL CALDEIRA CABRAL	Doutorado em Economia pela Univ. Nottingham Professor de Economia da Universidade do Minho Membro da equipa que elaborou o Cenário Macroeconómico
PORTO	ALEXANDRE QUINTANILHA	Doutorado em Física Teórica Professor catedrático jubilado da Univ. Porto Preside ao Conselho dos Laboratórios Associados Presidente do Cons. Nac. para a Ciência e Tecnologia
AVEIRO	PEDRO NUNO SANTOS	Economista Deputado à AR e Vice-Presidente do GPPS Ex-SG da JS Presidente da Federação de Aveiro
COIMBRA	HELENA FREITAS	Doutorada em Ecologia pela Univ. Coimbra Pós-doutorada pela Universidade de Stanford Professora catedrática Vice-reitora da Univ. Coimbra
LEIRIA	MARGARIDA MARQUES	Licenciada em Matemática-Estatística Mestre em Ciências da Educação Fundadora e ex-SG da JS Ex-deputada à AR Funcionária da Comissão Europeia
LISBOA	ANTÓNIO COSTA	Licenciado em Direito Pós-graduado em Estudos Europeus Ex-ministro e ex-pres. da CML Secretário-geral do PS
SANTARÉM	VIEIRA DA SILVA	Licenciatura em Economia Docente do Ensino Superior Ex-ministro do Trabalho e Economia Vice-Presidente do GPPS
SETÚBAL	ANA CATARINA MENDES	Advogada Deputada à AR Vice-Presidente do GPPS Presidente da Federação de Setúbal
AÇORES	CARLOS CÉSAR	Ex deputado à AR e à ALRA Ex-presidente do Governo dos Açores Presidente do PS
EUROPA	PAULO PISCO	Licenciado em Filosofia Pós-graduação em Estudos Europeus Jornalista Deputado à AR
VILA REAL	ASCENSO SIMÕES	Mestre em Gestão Licenciado em Ciências Empresariais Ex-secretário de Estado Diretor de campanha
BRAGANÇA	JORGE GOMES	Gestor de Empresas Ex-Governador Civil Ex-Pres. da Federação de Bragança Secretário Nacional
UIVÉU	MARIA MANUEL LEITÃO MARQUES	Professora Catedrática da Univ. Coimbra Ex-secretária de Estado da Modernização Administrativa Coordenadora da Agenda para a Década
GUARDA	ANTÓNIO SANTINHO PACHECO	Professor Ex-presidente da CM de Gouveia Ex-Governador Civil. Ex-deputado à AR
CASTELO BRANCO	HORTENSE MARTINS	Economista / Gestora de Empresas Presidente da Federação de Castelo Branco Vice-Presidente do GPPS
PORTALEGRE	LUÍS MOREIRA TESTA	Licenciado em Direito Presidente da Federação de Portalegre Membro da Assembleia Intermunicipal do Alto Alentejo
ÉVORA	LUÍS CAPOULAS SANTOS	Licenciado em Sociologia Ex-ministro da Agricultura Ex-deputado à AR e ao PE Presidente da Federação de Évora
BEJA	PEDRO DO CARMO	Licenciado em Direito Presidente da CM de Ourique Membro do conselho diretivo da ANMP Presidente da Federação do Baixo Alentejo
FARO	JOSÉ APOLINÁRIO	Jurista. Ex-SG da JS Ex-secretário de Estado Ex-deputado à AR e ao PE Pres. da Assembleia Municipal de Faro
MADEIRA	CARLOS PEREIRA	Economista Deputado e líder parlamentar na ALRAM Presidente do PS Madeira
FORA DA EUROPA	ALZIRA DE SERPA SILVA	Licenciada em Filologia Germânica. Jornalista Pós-graduação em Migrações e Relações Interculturais Ex-vereadora e ex-deputada à ALRA

ENCONTRO DE GERAÇÕES

Ambos escolheram outros países, cada um no seu tempo, seguiram caminhos académicos no exterior. A ciência falou mais alto. Ambos doutorados - um na área da Física (Alexandre Quintanilha), outro na área da Bioquímica (Tiago Brandão Rodrigues) - 32 anos separam as duas gerações destes investigadores, que regressam a Portugal com o mesmo objetivo: levar o país a melhorar os seus níveis de formação, com a aposta na Ciência. Com o seu regresso, querem deixar o exemplo e a esperança de que vale a pena voltar acreditar em Portugal. Captar alguns dos melhores quadros científicos nacionais é o que esperam vir a conseguir. Ambos são independentes, os dois aceitaram sem pestanejar o desafio de António Costa para encabeçar as listas do Porto e Viana do Castelo. A garra e a determinação, independentemente dos anos que os separam, são as mesmas. Como deputados do PS prometem apostar no Conhecimento para melhorar os indicadores do país e confessam-se apaixonados pelos distritos onde têm as suas raízes.

//
CUSTA-ME VER
QUE SÓ UMA
PEQUENÍSSIMA
MINORIA TEM
BENEFICIADO
DAS ALTERAÇÕES
INTRODUZIDAS E QUE
A GRANDE MAIORIA
VIVE PIOR!



ALEXANDRE QUINTANILHA

Quando se jubilou recentemente - no decurso da sua última aula (3 de julho), no Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar -, o professor catedrático Alexandre Quintanilha sublinhou que "o conhecimento não é um luxo".

Este é precisamente o lema que o leva a acreditar que vale a pena voltar a lutar pelo país e pela Ciência em Portugal.

Aceitou o desafio de António Costa por saber que o secretário-geral do PS quer "apostar no conhecimento como futuro para Portugal". A confiança de António Costa nos independentes e a inerente vontade de renovação, foram outros dos motivos que o levaram a aceitar o convite para encabeçar a lista pelo círculo eleitoral do Porto.

As tarefas de Alexandre Quintanilha vão agora passar pelo Parlamento. Como deputado promete "contribuir para alterar a trajetória atual de Portugal. Custa-me ver que só uma pequeníssima minoria tem beneficiado das alterações introduzidas e que a grande maioria vive pior."

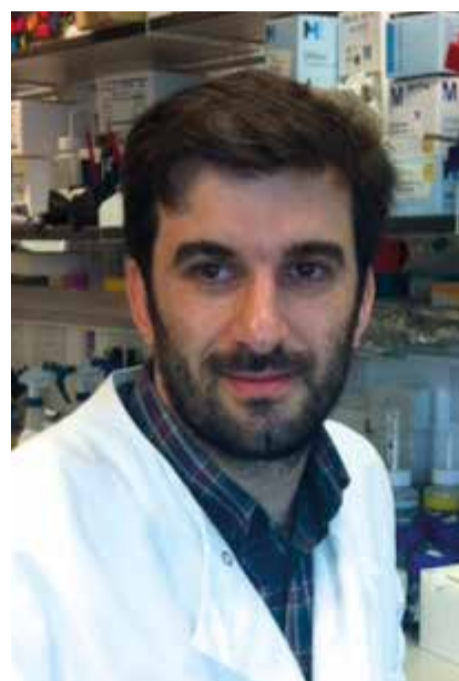
Quando saiu para o estrangeiro queria abrir novos horizontes e sabia que começar um pós-doutoramento em biofísica e fisiologia seria "impossível em Portugal". Ainda hoje reconhece não ser tarefa fácil.

No exterior, confessa que trabalhou "como um doido para mostrar ser capaz de liderar um centro de estudos ambientais interdisciplinar, num dos Laboratórios Federais dos EUA (Lawrence Berkeley National Laboratory), e dar, simultaneamente, aulas de biofísica e fisiologia celular no campus de Berkeley."

Em 1990, década do seu regresso, Portugal vivia uma fase de "grande esperança, de grande motivação", contrária à atual, sublinha.

Confessa que decidiu regressar por diversas razões: "a Sida na área da Baía de San Francisco, onde eu vivia, começava a ter efeitos devastadores na população local e Portugal estava a entrar uma fase muito interessante de desenvolvimento social, político e científico."

No dia em que se jubilou, deixou a mensagem: "estamos a passar uma fase que eu espero que seja curta e muito transitória, para que esta motivação, esta esperança, esta convicção de que podemos crescer individualmente como país não se perca". Alexandre Quintanilha corre agora pelo Porto, o distrito onde nos últimos vinte anos afirmou a Ciência. Com mais de uma centena de artigos científicos publicados em revistas e com os seus 70 anos de sabedoria, Alexandre Quintanilha diz confiar "nos que acreditam que uma mudança é possível e desejável."



//
FEZ, E FAZ,
TODO O SENTIDO
DIZER "PRESENTE",
APRESENTANDO
UMA TÁCITA
"DECLARAÇÃO
DE NÃO DESISTÊNCIA"
DO MEU PAÍS.

TIAGO BRANDÃO RODRIGUES

Outra geração, mas também uma grande vontade na procura incessante do Conhecimento. Tiago Brandão Rodrigues, um jovem de sangue a fervilhar pelo conhecimento, emigrou em busca de novos desafios. Confessa que, quando saiu de Portugal, o seu objetivo primário era o de "alargar" a sua linha de horizonte. Saiu há mais de uma década, procurando um "contexto científico diferente e uma nova aventura de vida." No exterior, sublinha que encontrou "comunidades científicas altamente experientes e comprometidas com a geração de conhecimento científico de excelência, com uma elevada massa crítica e com a capacidade para educar, de forma apurada, as novas gerações de estudantes."

Uma aventura cheia de sucesso! Nestes cinco últimos anos, a Universidade de Cambridge encontrou nele um investigador dedicado e cheio de afinco à causa do cancro. Tiago Brandão Rodrigues dedica-se ao desenvolvimento de novas abordagens de diagnóstico precoce de tumores, baseadas em técnicas de imagiologia como a ressonância magnética. Estes métodos permitem também avaliar, de forma mais precisa, a eficácia dos tratamentos oncológicos.

Confessa que quando deixou o país o fez essencialmente por "condições técnicas e de estabilidade" para poder investigar na área de estudo onde desenvolve a sua atividade.

Com uma situação estável e que muitos investigadores gostariam de ter, Tiago Brandão Rodrigues a ela renuncia para aceitar os desafios de António Costa. "Fez, e faz, todo o sentido dizer 'presente', apresentando uma tácita 'declaração de não desistência' do meu país. O futuro molda-se pelas nossas ações de hoje, pelo que acredito que, com muitos outros da minha geração, poderei ajudar a reconstruir um país melhor."

Jovem e independente, acredita num Portugal mais solidário e com uma justiça social mais alicerçada. Sobre os valores do partido socialista não tem dúvidas em afirmar que: "o PS de António Costa é a força que pode fazer com que o nosso país reconquiste algumas das conquistas de Abril - que têm sido maceradas pela ação recente das políticas de austeridade - assim como voltar a aproximar os portugueses da política e dos políticos."

O seu novo desafio passa agora pela Assembleia da República, local onde pretende "ter intervenção séria e ativa para defender e estimular os dois 'territórios' com que me sinto mais identificado e com quem mantenho uma enorme e sólida relação de proximidade: o meu Alto Minho e a Ciência."



JUVENTUDE SOCIALISTA ACOLHE O ACAMPAMENTO DOS JOVENS SOCIALISTAS EUROPEUS

A Juventude Socialista irá receber, durante o próximo mês de Agosto, o YES Summer Camp, o acampamento dos jovens socialistas europeus. O acampamento bianual irá ter lugar entre 25 e 30 de Agosto e realizar-se-à em Santa Cruz, Torres Vedras.

O evento, coorganizado com a Young European Socialists, irá trazer a Portugal jovens socialistas de toda a Europa e contará com um intenso programa de formação e discussão política, que marcará a rentrée política da família socialista.

A inscrição e transporte dos portugueses são gratuitos, estando as inscrições abertas até ao dia 15 de Agosto. Todas as informações estão disponíveis no site e na página de Facebook da Juventude Socialista.



MANTENHA-SE INFORMADO



WWW.PS.PT
WWW.COSTA2015.PT

f t #COSTA2015

OPINIÃO

por: EDITE ESTRELA



CONTOS DE CRIANÇAS

A coligação de Direita é exímia em contar histórias da carochinha. Começou com a história de que “o PS levou o país à bancarrota e chamou a troica”, omitindo propositadamente a crise internacional e distorcendo a realidade. Agora, com um despudor inaudito, a coligação anuncia a ficção “Quatro anos de credibilidade e mudança”.

Em relação à primeira narrativa, os factos revelam que a responsabilidade pela vinda da troica é da maioria parlamentar que rejeitou o PEC IV. Rejeição que provocou a desconfiança dos mercados, gerou uma subida abrupta das taxas de juro e precipitou a crise política. A atual maioria aplaudiu a vinda da troica, adotou como seu o programa da troica e até se vangloriou de “ir além da troica”. E durante quatro anos, aplicou a receita de empobrecimento dos portugueses. A classe média foi esmagada pelo aumento colossal de impostos e pela redução salarial. Os reformados e pensionistas foram lançados na penúria. As empresas públicas foram vendidas ao desbarato. Os jovens licenciados em quem o país investiu e de quem precisa não foram obrigados a partir. O PIB recuou a níveis de 2000. O desemprego transformou-se num flagelo nacional.

No extenso “conto de crianças” com o balanço de quatro anos de (des)governo, a coligação afirma que “a dívida pública e privada estão a descer”. Numa confusão semântica, o governo põe a “descer” o que na realidade não para de “subir”. Em junho de 2011, a dívida pública representava 94% do PIB e agora representa 130%, ou seja, Portugal deve hoje mais 34 mil milhões de euros. No seu mundo desligado da realidade, a maioria de Direita conclui que “o país está hoje numa condição muito diferente. Os portugueses sabem e sentem que “o país está diferente”, para pior. Por isso, só por masoquismo podem deixar-se enganar, de novo, por aqueles que tudo prometeram a nada cumpriram. O que esta maioria pode dar é mais do mesmo: austeridade, incompetência e insensibilidade social. Portugal precisa de um novo governo e de novas políticas. Os portugueses merecem um primeiro-ministro competente, com provas dadas, que fale verdade e defenda na Europa o interesse nacional. Um primeiro-ministro de confiança como António Costa.

FICHA TÉCNICA

DIRETORA Edite Estrela | **EDITOR** João Fragoso Mendes | **REDADORES** Ana Margarida Valada, André Salgado, Mariana Vieira da Silva, Mariana Trigo Pereira, Nuno Oliveira, Catarina T. Mendes | **FOTOGRAFIA** Jorge Ferreira, Clara Azevedo, Paulo Henriques | **GRAFISMO E PAGINAÇÃO** Miguel Andrade (coordenação) e Francisco Sandoval | **PROPRIEDADE** Partido Socialista, Largo do Rato 2, 1269-143 Lisboa.